
Fontes de pesquisa em artigos de História da Mídia Sonora¹

Marcelo FREIRE²

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Mirian Redin de QUADROS³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

João ALVES⁴

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

O artigo analisa o uso de fontes em estudos radiofônicos do Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia. A partir de 321 artigos e 5105 referências, identifica a predominância de livros e capítulos de livro. A pesquisa usa metodologias qualitativas e quantitativas, com análise de dados via software Tableau.

PALAVRAS-CHAVE: estudos radiofônicos; pesquisa em comunicação; fontes; história da mídia sonora; Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo, analisamos o uso de fontes nos artigos apresentados pelo Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar). Analisamos 5105 referências de 321 artigos apresentados em 13 edições do evento. Partimos da hipótese de que as fontes documentais têm protagonismo na amostra, assim como a citação de livros de autoria, capítulos de livro e livros organizados. Os dados foram codificados manualmente por uma equipe de pesquisadoras e pesquisadores de diversas universidades e analisados com auxílio do software Tableau.

Para construir uma análise contextualizada, característica dos estudos qualitativos aos quais nos filiamos, discutimos as abordagens qualitativa e quantitativa da pesquisa em ciências sociais e as fontes e gêneros textuais acionados para a construção de um estudo.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da Graduação em Jornalismo (UFOP), desenvolveu estágio pós-doutoral na Universidad de Extremadura (Espanha). Coordenador do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), email: marcelofreire@ufop.edu.br

³ Doutora em Comunicação (UFSM), professora do Departamento de Ciências da Comunicação (UFSM-FW), integrante do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor), email: mirian.quadros@ufsm.br

⁴ Mestre em Comunicação (UFOP), graduado em Jornalismo e Publicidade e Propaganda (UNA). Integra o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). E-mail: joao.almeidaalves@gmail.com

Depois, apresentamos o evento e o GT que constitui nosso objeto, com foco nos estudos radiofônicos históricos brasileiros e sua organização nas associações de pesquisa.

FONTES DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Para Minayo (2007, p. 12), “o objeto das Ciências Sociais é histórico” e “essencialmente qualitativo” (p.14). A natureza histórica e qualitativa do objeto das ciências sociais, porém, não torna incompatíveis as abordagens quantitativas e qualitativas dos fenômenos sociais; a autora defende, também, que essa diferença entre abordagens não é hierárquica. Bauer, Gaskell e Allum (2012, p. 23) apontam que, ao longo do tempo, houve esforços para “justapor pesquisa quantitativa e qualitativa como paradigmas competitivos de pesquisa social”, especialmente baseados em premissas que indicam que a pesquisa quantitativa trabalha essencialmente com números e modelos estatísticos, sendo uma pesquisa *hard*, enquanto a pesquisa qualitativa evitaria estes mesmos números, concentrando-se em interpretações das realidades sociais, compreendida, assim, como uma pesquisa *soft*. Minayo (2007, p.22) defende que as abordagens diferem-se por sua natureza: “Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, [...] a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados”.

Para tanto, a pesquisa social recorre a uma ampla variedade de fontes de pesquisa. Triviños (1987) afirma que o acesso a diferentes dados e materiais proporciona ao pesquisador social um conhecimento aprofundado do fenômeno investigado. Bauer, Gaskell e Allum (2012) especificam, contudo, que a pesquisa social apoia-se sobretudo em dados sociais e sobre o mundo social resultantes de processos de comunicação. Nesse sentido os autores distinguem comunicações informais e formais, que podem ser manifestadas em texto, imagem e materiais sonoros.

Enquadram-se, assim, como fontes para as investigações em Ciências Sociais dados que podem ser originados de diferentes técnicas de pesquisa. As pesquisas bibliográficas e documentais, que estão entre as mais utilizadas no campo da Comunicação (Telles; Assumpção, 2022) remetem à consulta a referências como livros e capítulos de livros; trabalhos científicos, como monografias, relatórios, dissertações e teses; bem como publicações periódicas que podem ser de caráter científico ou não, como as revistas científicas e os anais de eventos científicos, mas também as publicações em revistas e jornais. Também contemplam o acesso a materiais como filmes, depoimentos e entrevistas, mapas,

manuscritos, materiais de arquivo, referências legislativas (Marconi; Lakatos, 2003), entre outros, como podemos observar por meio da análise que será relatada adiante.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Especificamente, neste estudo, iremos direcionar o nosso olhar para as fontes de pesquisas que foram utilizadas nos estudos radiofônicos do Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, a Rede Alcar.

Criada em 05 de abril de 2001, a Rede Alcar foi estabelecida com o objetivo primordial de preservar os registros sobre a mídia, iniciados oficialmente em 1808, evitando assim o seu apagamento. As pesquisadoras Nair Prata e Kamila Avelar (2017) escreveram no artigo, GT História da Mídia Sonora: trajetória, contribuições e perspectivas:

O 1º Encontro da Rede Alcar foi realizado de 1º a 3 de junho de 2003, no Rio de Janeiro, tendo como tema central “Mídia Brasileira: dois séculos de história” e organização das seguintes entidades: Associação Brasileira de Imprensa, Academia Brasileira de Letras, Associação Brasileira de Escolas de Comunicação Social, Intercom, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e o Centro Universitário Carioca, com apoio cultural da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Prata, Avelar, 2017, p. 191).

Após 7 anos, em 2008, a Rede Alcar (2001-2008) alcançou o patamar de associação científica, tendo assim o seu nome alterado para Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia e a sua sigla para ALCAR. Com um estatuto atualizado, a associação passou a adotar um novo calendário, destinando os anos pares aos encontros regionais e aos anos ímpares os encontros nacionais.

METODOLOGIA DE COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

O banco de dados utilizado neste artigo integra dois projetos de atuação coordenada desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor): “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo” (CNPq) e “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos mineiros sob a perspectiva de gênero” (Fapemig), desenvolvido por pesquisadoras e pesquisadores de distintas universidades brasileiras e estrangeira. Este artigo apresenta resultados parciais de uma etapa da revisão sistemática sobre estudos radiofônicos desenvolvida nos projetos, especificamente a que tem como objetos os textos do Grupo de Trabalho História da Mídia Sonora da Rede Alcar.

A amostra é composta por 321 artigos apresentados no GT entre os anos de 2003 e 2021⁵, totalizando uma média de 24,69 textos por ano. Ainda que as variáveis analisadas nos projetos de pesquisa sejam mais amplas, neste artigo olhamos especificamente para as fontes de informação, identificadas na planilha “redes de autoria”. Nela, foram codificadas todas as referências dos 321 artigos, buscando registrar questões como identificação do título e da autoria referenciados, origem da publicação e da autoria, gênero da autoria, gênero textual referenciado e ano da publicação referenciada. O processo de codificação foi construído com o objetivo de permitir uma compreensão geral do fenômeno, orientada pelo problema de pesquisa fundante do projeto e organizada de modo a permitir uma ação coordenada e padronizada pelos vários codificadores (Saldaña, 2016). Estes códigos, definidos a partir de um debate sobre os objetivos da pesquisa e movimentos de reavaliação do instrumento de análise adotado, foram aplicados às 5105 referências presentes na amostra, somando uma média de 15,90 entradas por artigo.

Depois da codificação de cada uma das referências, foi realizada a limpeza de dados, eliminando eventuais grafias erradas ou distintas. A mais comum delas foram as múltiplas grafias de nomes de autores, com abreviações ou erros. Depois de limpos e padronizados os dados, a planilha final foi importada para o software Tableau, onde foram realizados cruzamentos e contabilização de variáveis, filtragens por tipo e o desenvolvimento de visualizações para facilitar a percepção de padrões referentes à questão que norteia este artigo.

ANÁLISE DE DADOS

A análise das fontes dos 321 artigos publicados nos 13 anos do GT História da Mídia Sonora na Alcar revelam diversidade. Das 5105 referências analisadas, destacamos as 2226 menções a livros de autoria, somando 43,6% do total; as 446 (8,74%) referências a capítulos de livro e as 88 (1,72%) identificações de livro organizado. Com isso, os livros se apresentam como a principal referência dos estudos radiofônicos históricos brasileiros, somando 54,06% de todas as obras registradas na amostra. Além disso, os textos em periódicos científicos somam 407 (7,97%) referências; textos em eventos totalizam 261 (5,11%); entrevista ao autor/a, 217 (4,25%), texto em mídia impressa, 203 (3,98) e site somado a texto em site, 295 (5,78%).

⁵ O período selecionado inicia-se no primeiro ano de funcionamento do grupo e pode ser organizado em dois interstícios: realização anual entre 2003 e 2009 e realização bienal entre 2009 e 2021.

Uma análise qualitativa das referências revela que livros, livros organizados, capítulos de livro, textos em periódicos científicos e textos em eventos têm funções diversas na amostra, funcionando como fontes sobre perspectivas metodológicas e teóricas, mas também para informações sobre objetos e fenômenos de pesquisa. Já entrevista ao autor/a, texto em mídia impressa, site e texto em site agem principalmente (embora não exclusivamente) como estratégias de contato ou acesso aos fenômenos estudados nos artigos. Observamos a existência de fontes de informações institucionais, de experiências pessoais ou profissionais, de registro de acontecimentos ou de documentos e normas nestes gêneros textuais.

Os anos de publicação das referências identificadas variam de 1878 até 2021, ano em que se encerrou a coleta. Como esperado, os textos em mídia impressa predominam nas citações até 1941, quando começam a dividir espaço com livros. Especificamente no campo da Comunicação, o crescimento de livros citados se justifica pela criação dos primeiros cursos de Jornalismo no final da década de 1940 (Meditsch, 2012), o que impulsionou a pesquisa no campo.

Esse movimento de implementação e consolidação do ensino de comunicação no país funciona como propulsor da pesquisa científica na área no país. Um período que merece destaque é a década de 1980, que, motivada pelo movimento de redemocratização, libera uma “extraordinária demanda reprimida por informação, mas sobretudo a uma expansão generalizada do ensino superior” (Kischinhevsky et al, 2021, p. 12). Este contexto é confirmado pelos dados, que embora registrem a primeira menção a um artigo em periódico científico em 1970, revela referências regulares a este gênero textual a partir da década de 1980.

O início do fortalecimento acadêmico da área de comunicação – e indiretamente do rádio – se revela na data de autoria das primeiras dissertações e teses referenciadas nos artigos, respectivamente décadas de 1980 e 1990. É interessante observar, nas fontes acionadas na amostra, um aumento de referências a artigos em periódicos científicos publicados a partir da primeira década dos anos 2000 e uma diminuição considerável nas citações a livros, capítulos de livro e livros organizados publicados nos últimos dez anos.

Durante todo o período de análise, os livros mais citados foram: “Rádio: o veículo, a história e a técnica”, de Luiz Artur Ferraretto; “A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos”, de Gisela S. Ortriwano; “O rádio no Brasil”, de Sonia

Virgínia Moreira; “Jornalismo de Rádio”, de Milton Jung; e “A era do rádio”, de Lia Calabre. Os artigos em periódico científico têm um perfil um pouco diferenciado dos livros. O artigo mais citado é “Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil”, de Luiz Artur Ferraretto; seguido de “Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história”, de Gisela S. Ortriwano; “Compartilhar, etiquetar: Interações no rádio social”, de Marcelo Kischinhevsky; “O rádio e a relação com o ouvinte no cenário de convergência: uma proposta de classificação dos tipos de interatividade”, de Mirian Redin de Quadros e Debora Cristina Lopez; e “Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências”, de Cicilia Peruzzo.

Enquanto os cinco livros mais citados giram em torno dos eixos história e produção jornalística, com ênfase na primeira categoria, os artigos em periódicos revelam uma preocupação em historicizar as novas práticas radiofônicas, principalmente a partir de um diálogo com as tecnologias digitais. São duas produções centradas em abordagens históricas, duas em leituras sobre o rádio em contexto digital e uma focada em abordagens de mídia local e regional.

Em relação à origem dos autores e autoras que formam as referências da amostra, percebemos uma predominância de brasileiros (3648 menções), somando 71,46%. Entre as demais origens identificadas, destacamos Europa, com 560 referências (10,97%), e América do Norte, com 198 (3,88%). Surpreende a baixa incidência de autores latino-americanos (excluído o Brasil), que somam somente 94 citações (1,98%). Mesmo com o crescimento do estabelecimento de redes de cooperação internacional, o aumento do número de eventos e a circulação entre outros territórios, percebemos um baixo reconhecimento da pesquisa em comunicação latino-americana (excluído o Brasil). Ainda no contexto das publicações internacionais, percebemos que o acesso às obras estrangeiras se dá primordialmente através de traduções. Isto porque enquanto 1449 autores estrangeiros são citados, há somente 450 registros de obras de origem estrangeira.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C.. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimentos: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 17-36.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; MUSTAFÁ, Izani; FREIRE, Marcelo; CONSCIENTE, Patrícia; COUTO, Leonardo Lopes do. A inserção dos estudos radiofônicos e de

mídia sonora na pós graduação em comunicação no Brasil. **Radiofonias** –Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 03, p. 6-27, set/dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir**: A função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Ed. Insular, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 9-29.

PRATA, Nair; AVELAR, Kamilla. GT História da Mídia Sonora: trajetória, contribuições e perspectivas. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n. 2, 2017.

SALDAÑA, Johny. **The coding manual for qualitative researchers**. London: SAGE Publications, 2016.

TELLES, Marcio; ASSUMPCÃO, Dora. Pesquisa Bibliográfica na Comunicação: a leitura do campo e sua problemática. In: WOTTRICH, Laura; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Orgs.). **Experiências metodológicas na comunicação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 144-156

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.